

INAUGURAÇÃO DA CRECHE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO NORDESTE

Nordeste, 14 de maio de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

De forma muito breve, gostaria apenas de dizer que é com todo o gosto que cá estou para sinalizar, desta forma, a abertura desta creche. O facto de a sua construção corresponder não apenas ao cumprimento de um compromisso que foi assumido por mim, mas também por se concluir a cobertura em todos os concelhos da nossa Região com este tipo de equipamento.

O Nordeste merece este tipo de equipamento. O Nordeste precisa deste tipo de equipamento e a colaboração que o Governo dos Açores estabeleceu com a Santa Casa da Misericórdia do Nordeste para a concretização desta infraestrutura foi a forma como pudemos dar seguimento e cumprimento a este compromisso.

O que, no âmbito das políticas que o Governo dos Açores tem desenvolvido de apoio à infância e à juventude, pode, de certa forma, ser sintetizado de forma breve, se tivermos em conta alguns aspetos que julgo particularmente elucidativos durante esta legislatura que está já no ano que a conclui.

Investimos cerca de 11,4 milhões de euros só em equipamentos destinados à infância e à juventude. Investimento no sentido mais lato e mais amplo que se pode ter, não apenas no sentido de aplicar recursos financeiros, mas investimento, também, no sentido de apostar naqueles que são a garantia de continuidade, de perenidade da nossa Região.

Esse investimento permitiu que mais de 700 crianças nas ilhas Terceira, São Miguel, Santa Maria, São Jorge, Faial e Graciosa, apenas para citar algumas, pudessem ser abrangidas por este tipo de infraestruturas, pudessem, no fundo, beneficiar deste tipo de investimento.

Mas este não é um investimento apenas na infância e na juventude. Este tipo de investimentos vai mais além. Acaba por ser, também, um investimento nas famílias, na medida em que permite que, quer do ponto de vista de realização profissional, quer do ponto de vista de realização pessoal, as mães e os pais - também agora no caso do Nordeste - tenham condições acrescidas para, sabendo que os seus filhos estão em segurança e que estão bem cuidados, poderem cuidar desses outros aspetos imprescindíveis à sua realização.

Esse é, também, o sentido que leva a que esta aposta que o Governo dos Açores tem feito não se limite apenas à criação de infraestruturas e à criação deste tipo de equipamentos.

O caso do Complemento Regional do Abono de Família para crianças e jovens, que teve, neste ano, um acréscimo de cerca de 15%, e os descontos em creches e jardins-de-infância para famílias com dois ou mais filhos são medidas que visam contribuir para que possamos encarar os desafios demográficos com que estamos confrontados em praticamente todas as nossas ilhas.

A criação destas condições, a criação destes apoios, a criação destas infraestruturas acaba por constituir, também, uma forma de podermos ajudar a que esses desafios demográficos sejam vencidos com sucesso.

É aquilo que nós pretendemos fazer aqui no Nordeste. Não apenas neste domínio da infância e da juventude, mas num conjunto mais alargado de áreas de apoio e de infraestruturas de apoio aos cidadãos portadores de deficiência.

A partir do próximo dia 1 de junho entrará em funcionamento um Lar Residencial na Salga, com capacidade para oito utentes, respondendo, também nesta área, a uma necessidade que se verificava aqui no concelho do Nordeste - foi uma estrutura inicialmente concebida como Centro de Noite, mas entendemos que pode dar uma resposta mais atuante, mais atualizada, se for direcionada para estas valências -, e também o funcionamento do Centro de Atividades de Tempos Livres nas instalações da escola, aqui na Vila do Nordeste, correspondendo à consciência de que essa, mais do que uma necessidade temporária, é uma necessidade efetiva. É uma necessidade que deve criar condições de resposta para cerca de 15 crianças aqui no concelho do Nordeste.

Gostaria de terminar esta intervenção fazendo uma referência a esta parceria que se tem estabelecido entre o Governo dos Açores e diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, cujo Provedor saúdo e que também está aqui presente, no sentido de podermos levar estes objetivos e estes projetos a bom porto.

Não tenho a mínima dúvida em afirmar que, se não fosse o contributo destas instituições, dos seus responsáveis, se não fosse o contributo e empenho dos colaboradores destas instituições, nós não teríamos condições para ter aqui nos Açores a rede de solidariedade e apoio social que temos.

É por isso que os agradecimentos não são devidos apenas ao Governo. O Governo é parte, mas apenas parte, empenhada e interessada, mas apenas parte neste processo.

Esta característica da nossa Região como Região solidária - em diversas circunstâncias tenho utilizado a expressão “uma Região que não deixa ninguém para trás” - muitas vezes com dificuldades, é certo, tentando acudir e ajudar da melhor forma possível, com a consciência de que isso não é ainda o suficiente para dar resposta cabal a todas as necessidades, mas uma Região solidária que tem nesta parceria entre entidades públicas e Instituições Particulares de Solidariedade Social um dos seus alicerces fundamentais.

Se este alicerce falhar, cai este edifício de Região solidária. Naturalmente que, nestas circunstâncias, nós vamos, como Governo, até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos, com a consciência de que, se é certo que da parte das instituições, pela sua natureza, elas têm também o objetivo de cumprir essas funções, isso corresponde também ao objetivo da comunidade no seu todo, a um objetivo do Governo, de diversas entidades públicas e das autarquias locais.

É com esta mensagem de parceria que eu gostaria de concluir esta minha intervenção, não sem antes também deixar às famílias do Nordeste, ao Povo do Nordeste, que tem agora este equipamento à sua disposição, uma mensagem e uma referência muito breve.

Julgo que não serei mal-entendido se disser que esta não é a creche do Governo ou, se o senhor Provedor me permitir, não é a creche da Santa Casa.

Esta é a creche que serve as famílias do Nordeste e, portanto, ela será aquilo que as famílias do Nordeste quiserem que ela seja, estimarem, curarem e cuidarem dela para que ela seja.

Isso é certo aqui, como é certo em todas as infraestruturas e em todos os equipamentos que são feitos. Mas é com a confiança de que saberemos também aproveitar esta oportunidade que concluo esta minha intervenção, agradecendo ao senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste toda a colaboração que foi prestada e desejando as maiores felicidades, não apenas àqueles que vão usufruir deste equipamento, mas a todo o Povo do Nordeste.

Muito obrigado a todos.